

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO
CURSO DE JORNALISMO

Hillary Marcos

Podcast: Papo Oncológico

Florianópolis
2024

Hillary Marcos

Podcast: Papo Oncológico

RELATÓRIO TÉCNICO
do Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em
Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina
como requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Jornalismo
Disciplina JOR 6803 - Trabalho de Conclusão de
Curso, professora Melina de la Barrera Ayres
Orientador: Prof. Dra. Tattiana Gonçalves Teixeira

Florianópolis

Ficha de identificação da obra

Marcos, Hillary

Podcast: Papo Oncológico / Hillary Marcos.

Orientadora, Tattiana Gonçalves Teixeira, 2024. 40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Jornalismo. 2. Jornalismo científico. 3. Podcast. 4. Oncologia. 5. Radiojornalismo. I. Gonçalves Teixeira, Tattiana . II. Crocomo, Fernando Antonio . III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Jornalismo. IV. Título.

Hillary Marcos

Podcast: Papo Oncológico

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Jornalismo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Jornalismo

Florianópolis, 09 de agosto de 2024.

Profa. Dra. Valentina da Silva Nunes
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fernando Antonio Crocomo
Presidente da banca
Instituição - UFSC

Profa. Dra. Valci Regina Mousquer Zuculoto
Avaliadora
Instituição - UFSC

Prof. Dr. Carlos Augusto Locatelli
Avaliador
Instituição - UFSC

Este trabalho é dedicado a todos aqueles que lutam, ou já lutaram, contra o câncer e àqueles que já se foram. Dedico, também, a todos os familiares e profissionais da saúde que voltam suas vidas para cuidar do próximo.

AGRADECIMENTOS

Cada página deste trabalho representa não só o meu esforço, mas também o carinho e apoio de muitas pessoas especiais. Assim, com o coração transbordando de emoção, dedico este espaço aos agradecimentos, onde cada palavra é um abraço afetuoso a todos que fizeram parte desta jornada.

Eu gostaria de agradecer, primeiramente, à minha mãe e maior incentivadora. Que sempre esteve presente nos piores e melhores momentos, me apoiando e estimulando sempre a realizar os meus sonhos, independente das circunstâncias. Em seguida, gostaria de agradecer minha avó, Fátima, por sempre acreditar em mim e por todas as orações. Um agradecimento especial à minha sobrinha, Eloah, por me incentivar todos os dias a ser um exemplo de dedicação e trazer leveza para os meus dias através de sua alegria contagiante. Amo vocês!

Gostaria de agradecer também à minha médica, Dra Giovanna Steffenello, responsável pelo meu tratamento e vitória contra o câncer. Por ser uma profissional e ser humano ímpar, representando com excelência todos os profissionais que lutam todos os dias pela garantia à saúde pública no Brasil.

Às minhas colegas de curso, Marina Soares, Escarlet Brizolla e Gabriela Zwang, por me acolherem com tanto carinho ao longo da graduação, pelos cafés e longas conversas de apoio. Nossas trocas ao longo desses anos foram, sem dúvidas, um grande presente e que levarei para além da Universidade.

Eduardo Castagnari, que segurou a minha mão em diversos momentos e que, principalmente nesta fase final, me fez manter a calma que eu precisava para seguir em frente e não desistir.

Aos pacientes e profissionais da saúde que fizeram parte deste projeto e acreditaram no propósito dele. Obrigada por confiarem a mim as suas histórias!

À minha orientadora, que acreditou no meu trabalho e topou me orientar mesmo em momentos de crise e incertezas. E ao técnico da Rádio Ponto UFSC, Peter Lobo, pelo apoio na produção deste trabalho. Obrigada por tudo!

E por último, mas não menos importante, minha eterna gratidão à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ao Departamento de Jornalismo por me acolherem nestes cinco anos, me fazendo descobrir como profissional e pessoa. Meu desejo é que cada dia mais jovens tenham acesso à educação gratuita e de qualidade, podendo desfrutar das mesmas oportunidades que vivenciei através da universidade pública.

O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher. (CORALINA, 1997)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um programa radiofônico jornalístico, veiculado no formato podcast, desenvolvido para fornecer apoio emocional e levar informação para pacientes oncológicos, suas famílias e cuidadores. Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), realizada em 2022, estão previstos mais de 700 mil novos casos de câncer no Brasil, até 2025. Portanto, o podcast visa ser uma fonte de apoio e empoderamento durante essa jornada vivenciada por milhares de brasileiros. Seu objetivo é ser um canal seguro de divulgação de informação e um espaço de livre acesso, gratuito, prático e rápido.

O programa é composto por episódios com duração média de 10 minutos cada, disponibilizados em plataformas de streaming. Cada episódio foi cuidadosamente elaborado, abordando tópicos relevantes, previamente selecionados através de pesquisa de interesse, incluindo aspectos médicos, bem-estar emocional, relatos de experiências pessoais, dicas de estilo de vida saudável e entrevistas com especialistas. Em suma, o podcast apresenta informações confiáveis e ferramentas práticas, promovendo a esperança, a resiliência e a qualidade de vida dos ouvintes.

Palavras-chave: Radiojornalismo; Podcast; Oncologia; Saúde; Jornalismo científico.

ABSTRACT

This Course Completion Work was about a journalistic radio program, broadcast in podcast format, developed to provide emotional support and provide information to cancer patients, their families and caregivers. According to research by the National Cancer Institute (INCA), carried out in 2022, more than 700,000 new cases of cancer are predicted in Brazil by 2025. Therefore, the podcast aims to be a source of support and empowerment during this journey experienced by thousands of people. Brazilians. Its objective is to be a safe channel for disseminating information and a space of open access, free, practical and fast.

The podcast consists of episodes lasting an average of 10 minutes each, available on streaming platforms. Each episode has been carefully crafted, covering relevant topics previously selected through interest research, including medical aspects, emotional well-being, accounts of personal experiences, healthy lifestyle tips and interviews with experts. In short, the podcast aims to offer reliable information and practical tools, promoting hope, resilience and quality of life in listeners.

Keywords: Radio journalism; Oncology; Health; Podcast; Science journalism.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Fontes especialistas

Tabela 2 – Fontes testemunhais

Tabela 3 – Recursos

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

INCA Instituto Nacional do Câncer

SBOC Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica

IARC Agência Internacional de Pesquisa em Câncer

SUS Sistema Único de Saúde

UFCSPA Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UNIFESP Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo

CRM-SC Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina

RQE Registro de Qualificação de Especialidade

CRP Conselho Regional de Psicologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo Geral	15
1.1.2	Objetivos Específicos	15
2	DESENVOLVIMENTO	16
2.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	16
2.2	PÚBLICO ALVO E FORMATO	17
2.3	ESCOLHA DOS EPISÓDIOS	19
2.3.1	Episódios	20
3	REFERENCIAL TEÓRICO	20
4	DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO	20
5	PROCESSO DE APURAÇÃO	22
5.1	PRÉ-APURAÇÃO	22
5.2	FONTES	22
5.3	ROTEIRIZAÇÃO E EDIÇÃO	23
6	RECURSOS	24
7	DIFICULDADES E APRENDIZADOS	25
8	CONCLUSÕES	26
9	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A - Ficha do TCC	29
	ANEXO B - Relatório de Autoria e Originalidade	31
	ROTEIRO - Episódio 01	32
	ROTEIRO - Episódio 02	37

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa do Instituto Nacional do Câncer (INCA)¹ estima-se que em 2025 teremos, em média, 725.000 casos de câncer no Brasil. O câncer, ou neoplasia maligna, é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. Além disso, em muitos casos já diagnosticados com a doença, ocorre a chamada “metástase”, que é quando as células cancerígenas são encontradas em outras partes do corpo.

Mesmo com todos os avanços nos meios de diagnóstico e nos novos tratamentos e medicamentos, o câncer continua a representar um dos maiores desafios da sociedade atual, tendo no Brasil maior incidência nas regiões Sul e Sudeste, que concentram cerca de 70% dos casos, segundo o estudo do INCA.

O diagnóstico sempre vem associado com uma forte carga emocional, que envolve a tríade paciente-família-equipe. Segundo uma pesquisa, de 2017, da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC)², sobre o grau de conhecimento da população a respeito da doença, os brasileiros julgaram ter conhecimento de razoável para bom sobre câncer (44% responderam nível 5, 6 ou 7, numa escala de 0 a 10; 26% disseram 8, 9 ou 10). Apesar disso, 41% classificaram como 10 o grau de medo quando pensam em câncer.

Em suma, popularmente a palavra "câncer" vem associada à morte e ao sofrimento físico, comumente relacionado à dor e degradação, o que passou a simbolizar para as pessoas uma patologia que traz um intenso abalo emocional e físico. Rotulada como uma doença dolorosa e mortal, o paciente comumente vivencia no tratamento, que geralmente é longo, perdas e sintomas variados, ocasionando prejuízos, muitas vezes irreparáveis.

¹ Disponível em:

<<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>>

Acesso em 06 de junho de 2024.

² Disponível em:

<<https://www.s boc.org.br/noticias/item/1086-pesquisa-da-sboc-revela-o-comportamento-do-brasileiro-em-relacao-ao-cancer>> Acesso em 06 de junho de 2024.

Em virtude da vulnerabilidade causada pelo diagnóstico e tratamento, o câncer não traz apenas uma demanda biológica, que envolve medicações e exames, mas também gera uma demanda psicológica e social, uma vez que receber o diagnóstico de câncer pode acarretar mecanismos de isolamento e de negação da doença, ou até mesmo uma forte resistência em iniciar o tratamento.

Após pesquisa para averiguar se já existiam conteúdos em áudio relacionados ao tema oncologia, verifiquei que atualmente os podcasts disponíveis nas plataformas são, em sua maioria, voltados para os aspectos científicos do tratamento de um câncer. Sendo estes, direcionados para a comunidade médica através de uma linguagem formal e técnica, não tendo uma comunicação acessível e compreensível para a população em geral.

É evidente que os profissionais necessitam de conteúdos que contribuam no aperfeiçoamento da prática e estudos médicos, entretanto, também é necessário que o paciente possa ter acesso às informações de que necessita para conhecer e enfrentar a doença da qual é portador. O câncer não vê classe social e pode se manifestar em qualquer faixa etária, sendo necessária a disponibilização de conteúdos em formatos variados, acessíveis e que dialoguem com a comunidade.

Foi pensando nestes aspectos que este Trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvido. Para fazer com que a informação de qualidade acerca desse assunto chegue até essas pessoas, foi desenvolvido um programa em formato de podcast, para ser disponibilizado em formato de áudio gratuitamente por meio de plataformas online, como Deezer, Spotify e Google Podcasts.

Para o embasamento do material, foram realizadas pesquisas e levantamentos de dados e informações em sites de instituições e artigos voltados para o estudo e pesquisa sobre os diferentes aspectos do câncer no Brasil. Em seguida, foi realizada uma pesquisa de interesse com 13 pacientes e ex-pacientes de câncer para classificar os temas que os mesmos gostariam que fossem abordados em um podcast sobre oncologia. A pesquisa teve como dois temas mais votados "relacionamento e vida sexual durante o tratamento" e "a importância da rede de apoio", sendo estes selecionados para serem os primeiros dois episódios deste podcast.

Para a produção do programa, que busca abordar a visão de profissionais e pacientes sobre temas que comumente não são muito abordados, foram entrevistados especialistas da área oncológica, médica e psicóloga, além do bate papo com pacientes para falar sobre suas

experiências relacionadas aos temas propostos. E, para finalizar, serão desenvolvidas futuramente as redes sociais para divulgação deste projeto.

Por fim, é importante ressaltar que a ideia é fazer com que este conteúdo realmente chegue até o público-alvo, identificado como pacientes diagnosticados com câncer sendo homens e mulheres, entre 18 e 65 anos, seus familiares e profissionais da saúde. E, além disso, que este projeto continue mesmo após o final da graduação da autora no Curso de Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Catarina.

1.1 OBJETIVOS

Nas seções abaixo estão descritos o objetivo geral e os objetivos específicos deste TCC.

1.1.1 Objetivo Geral

Produzir um programa com reportagens em áudio para veiculação no formato Podcast, sobre temas variados relacionados ao câncer para ser distribuído de forma gratuita, por meio de plataformas digitais, para pacientes em tratamento oncológico. Com o intuito de levar informação de qualidade até a população que, muitas vezes, não tem conhecimento de todas as nuances que envolvem o tratamento ou que carecem de um ambiente de acolhimento e troca de experiências.

1.1.2 Objetivo Específico

- Compartilhar histórias, inseguranças e dicas de profissionais e pacientes sobre os temas "relacionamento e vida sexual durante o tratamento" e "a importância da rede de apoio";
- Dar espaço de fala para que profissionais, médicos e psicólogos possam abordar temas voltados para o bem estar social e psicológico do paciente;
- Ouvir relatos de pacientes sobre suas experiências relacionadas a vida íntima durante o tratamento de câncer;
- Ouvir histórias de pacientes sobre a importância e presença da rede de apoio em seus tratamentos;
- Divulgar esta produção em redes sociais para fazer com que ela chegue até o público-alvo de forma direta e prática;

- Limitar os assuntos de cada episódio para trazer um conteúdo diferente do que já é tratado de forma geral. Limitando o conteúdo é possível aprofundar os conhecimentos e esclarecer ainda mais questões.
- Incentivar a busca por profissionais da saúde em caso de suspeita de qualquer anormalidade física e psicológica.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2024, o Brasil e o mundo enfrentam desafios significativos no diagnóstico e tratamento do câncer, refletindo a complexidade da doença e as desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde. O envelhecimento da população e mudanças nos hábitos de vida têm contribuído para o aumento da incidência de câncer no país. Através de dados obtidos de 185 países, a Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) prevê um aumento de 50% no número anual de novos casos em todo o mundo até 2040, cerca de 30 milhões. Desta forma, em média uma em cada cinco pessoas desenvolverá câncer durante a vida e esse rápido aumento reflete tanto o envelhecimento e o crescimento da população, mas também a exposição a fatores de risco.

Já a Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil, divulgada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), levantou os 21 tipos de câncer mais registrados no País. Sendo o tumor maligno com maior ocorrência, em todo o território nacional, o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), traqueia, brônquio e pulmão (6,7%), cólon e reto (6,5%) e estômago (3,1%).

A luta contra o câncer é global, porém, a população de baixa renda e os moradores de áreas rurais são os que mais sofrem no Brasil. Desigualdades socioeconômicas, afetam o acesso à informação e serviços de saúde de qualidade. Desta forma, a disparidade da disponibilidade e a qualidade dos serviços de saúde impactam no rastreamento, exames preventivos, diagnóstico e tratamento do câncer.

Levando esses fatores em consideração, o sistema de saúde brasileiro, composto pelo SUS (Sistema Único de Saúde) e pela rede privada, busca ampliar a cobertura de exames

preventivos e diagnósticos precoces. Campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa e o Novembro Azul, têm desempenhado um papel crucial na educação da população sobre a importância de exames regulares e detecção precoce.

Uma pesquisa, de 2017, da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), sobre o grau de conhecimento da população, mostrou que as pessoas julgam ter conhecimento de razoável para bom sobre câncer (44% responderam nível 5, 6 ou 7, numa escala de 0 a 10; 26% disseram 8, 9 ou 10). Apesar disso, 41% classificaram como 10 o grau de medo quando pensam em câncer. A fobia é maior entre as mulheres (48% versus 32% nos homens), mas é marcante em todas as faixas etárias, mesmo nos jovens.

Desta forma, percebe-se a necessidade de ampliar os debates acerca do tema, fazendo com que as conversas sobre câncer, prevenção e tratamento se aproximem cada vez mais da população em geral. Ao serem diagnosticados, muitos pacientes entram em desespero por terem uma visão, muitas vezes, letal sobre a doença e pouco acesso a conteúdos informativos que abordam diferentes aspectos de um tratamento oncológico.

Novas tecnologias e modelos permitem não apenas ampliar o número de pessoas atingidas, como segmentar o modelo de comunicação de acordo com perfis específicos da sociedade. Esta segmentação favorece o uso de linguagens mais adequadas a cada público-alvo, amplia o engajamento, favorece o entendimento e aproxima o público das instituições, criando um mecanismo de participação. (REDE CÂNCER, 2016 p.36)

2.2 PÚBLICO ALVO E FORMATO

Em pesquisa para definição do formato deste projeto, foi constatado que a maior parte dos programas, no formato podcast, sobre oncologia existentes hoje são voltados para a área científica e médica, com linguagens pouco acessíveis e abordando temas focados mais em questões biológicas da doença do que nas psicoemocionais e do dia a dia do paciente.

Entre as produções que abordam o tema oncologia, encontradas na pesquisa, destaco:

- Podcast Onco News¹: Programa do portal onconews.com.br destinado a oncologistas e médicos de outras especialidades envolvidos na prevenção, no diagnóstico e no tratamento do câncer;
- OncoCast²: Podcast de Educação Médica Independente;
- Podcast da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC)³: O canal de comunicação da entidade para transmissão de conteúdo em áudio está disponível nas plataformas digitais Spotify, Apple Music e Soundcloud e conta com conteúdo diversificado a respeito do universo oncológico e da saúde: novidades em oncologia clínica, notícias, entrevistas, aulas com especialistas e discussões, entre outros;
- Podcast Hora da Consulta⁴: programa do Hospital Mãe de Deus criado para levar conhecimento e informações sobre as principais dúvidas dos pacientes e da comunidade em geral. Focado em questões médicas e científicas.

Segundo um estudo realizado em 2023 e parte do projeto “Podcasts como interface entre a educação e a saúde em câncer sem medo”, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), 88,6% dos entrevistados responderam que não conhecem ou ouviram algum podcast sobre a temática e apenas oito participantes conheciam algum. Dentre os conteúdos sugeridos para votação na pesquisa, 91,4% dos participantes colocaram “Orientações para melhora da qualidade de vida” como um assunto importante para abordar em um podcast.

Sobre o tempo e formato apropriado para a produção dos podcasts, 44,3% dos entrevistados responderam que o tempo de duração mais adequado para um podcast informativo é de 10 à 15 minutos, e que o formato de podcast mais interessante para esta temática é o estilo “Entrevista: com um profissional de saúde ou paciente” (51,4%).

¹ Disponível em:

<<https://www.onconews.com.br/site/noticias/noticias/multim%C3%ADdia/podcast-onconews.html>> Acesso em 09 de julho de 2024.

² Disponível em: <<https://open.spotify.com/show/0iz3o1Stb1MA1G9f0Yb8nk>> Acesso em 09 de julho de 2024.

³ Disponível em:

<<https://sboc.org.br/noticias/item/1798-podcast-sboc-estrela-nas-principais-plataformas-digitais-com-programa-sobre-coronavirus>> Acesso em 09 de julho de 2024.

⁴ Disponível em: <<https://www.maededeus.com.br/podcasts/>> Acesso em 09 de julho de 2024.

Os Podcasts são uma Tecnologia de Informação e Comunicação recente, citados pela primeira vez na literatura no ano de 2004, mas que vêm sendo consideravelmente utilizados e aceitos para educar e promover saúde, visando tanto pacientes quanto profissionais e estudantes da área. Esse método de comunicar e informar se baseia na distribuição de conteúdos digitais em formato de áudio através de plataformas de streaming gratuitas e online, de forma que fica acessível a qualquer indivíduo, com capacidade auditiva preservada onde e quando desejar. (FRITSCH; BUENO; SILVA; SARAIVA; RABIN; 2023 p.159)

Além disso, há fatores físicos do tratamento quimioterápico que fizeram com que o formato áudio, veiculado como podcast, demonstrasse ser a melhor escolha para este projeto. Segundo uma pesquisa sobre alterações oculares induzidas pela quimioterapia, realizada pelo Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em 2007, de 25 pacientes 14 (37,8%) apresentaram queixas oculares após a quimioterapia. As queixas relatadas foram: ardor ocular (45,9%), hiperemia conjuntival (18,9%) e embaçamento visual (18,9%). Portanto, o consumo de conteúdos através de telas como celulares, notebooks e TVs fica prejudicado, sendo mais confortável para os pacientes a escuta no formato podcast.

A criação de um programa voltado para pacientes com câncer é uma iniciativa que visa fornecer suporte emocional, educacional e motivacional. O câncer é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, não apenas em termos de saúde física, mas também em aspectos emocionais e psicológicos. Além disso, a doença não afeta apenas pacientes mas também suas famílias, que por vezes não sabem como lidar com a situação. Portanto, este é o público alvo para o qual se destina, incluindo homens e mulheres, entre 18 e 50 anos, das classes B e C.

2.3 ESCOLHA DOS EPISÓDIOS

A escolha dos temas abordados nos dois episódios apresentados neste Trabalho de Conclusão de Curso, foi feita através de uma pesquisa por Google Forms, no segundo semestre de 2023, na qual participaram 15 pacientes e ex-pacientes de câncer, entre 25 e 42 anos, sendo 90% mulheres. Na pesquisa foi eleito como tema de maior interesse "vida sexual e relacionamento durante o câncer", seguido de "a importância da rede de apoio", "leis e direitos do paciente" e "remissão e volta à rotina".

2.3.1 Episódios

Seguindo esta lógica, os episódios ficaram divididos da seguinte forma:

- 1: Vida sexual e relacionamento durante o tratamento de câncer
- 2: A importância da rede de apoio no tratamento oncológico

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que foram convidadas profissionais para abordar o assunto, todo o conteúdo informativo que está nos episódios é resultado de conversas e trechos de entrevistas com profissionais da área oncológica. Os dados apresentados são de sites oficiais do Governo Federal ou de instituições públicas ou não governamentais envolvidas no combate ao câncer.

4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO JORNALÍSTICO

O Trabalho de Conclusão de Curso tratado neste documento consiste em um podcast, que será distribuído gratuitamente através das principais plataformas de vídeo e áudio da internet, como Spotify e Deezer, justamente por serem plataformas de fácil acesso e popularmente difundidas. Além disso, tais plataformas permitem adicionar descrições sobre cada episódio contendo os links de serviços de assistência sugeridos durante o programa.

A acessibilidade é um dos grandes benefícios da veiculação em formato de podcast, ele pode ser ouvido a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que os pacientes tenham acesso a informações e relatos valiosos durante as internações e as esperas entre consultas. Além de fornecer informações com responsabilidade jornalística e suporte emocional, a difusão do tema também pode ajudar a reduzir o estigma associado ao câncer, promovendo uma maior compreensão e aceitação na sociedade. Discutir abertamente sobre a doença pode fomentar uma cultura de apoio e empatia, tanto para os pacientes quanto para suas famílias e amigos.

Além disso, a utilização de conteúdos em áudio, como programas radiofônicos, áudio reportagens e podcasts, como estratégia em educação da população em saúde tem se mostrado uma ferramenta poderosa e acessível, especialmente em regiões com acesso limitado à internet e a outros meios de comunicação. Por meio de programas educativos, entrevistas com

especialistas, dramatizações e campanhas de conscientização, tal formato consegue alcançar uma ampla audiência, disseminando informações importantes sobre prevenção de doenças, hábitos de vida saudáveis e promoção do bem-estar. Além disso, sua capacidade de adaptação ao contexto local e a possibilidade de interação com os ouvintes, o tornam um meio eficaz para engajar e educar a população, contribuindo significativamente para a melhoria da saúde pública.

O espaço radiofônico constitui-se em uma ferramenta inovadora para as práticas educativas direcionadas para o cuidado em saúde, que pode ser utilizado pelos profissionais. Estes podem utilizar-se desta estratégia de comunicação, considerando os aspectos culturais e estratos populacionais que acessam as informações para reelaborações de valores e padrões comportamentais. Assim, visualiza-se o homem como protagonista de sua história e agente do processo educativo, por meio do qual continuamente se modifica (ROGES; VASCONCELOS; ALENCAR; MUNIZ. 2013).

Em um mundo onde a comunicação e o acesso à informação são fundamentais, a criação de um podcast para pacientes com câncer pode fazer uma diferença significativa na vida de muitas pessoas. Essa iniciativa oferece esperança, conhecimento e um senso de pertencimento, tornando-se uma ferramenta poderosa para proporcionar suporte informativo e emocional, conectar comunidades e empoderar pacientes e suas famílias.

Na Comunicação em Rede, a interatividade é Lei! Portanto, torna-se sempre necessária a produção de conteúdo que chame a atenção do leitor, sendo importante que ele se sinta no controle de como e em que ordem irá consumir cada informação. (KESKE, 2017 p.30)

A edição levou como plano principal manter a locutora e produtora, Hillary Marcos, guiando o decorrer do episódio e introduzindo as entrevistas, mantendo um tom calmo mas confiante. Como alguém em quem os pacientes possam confiar e gostem de escutar a ponto de ser alguém com quem falariam sobre suas intimidades.

5 PROCESSO DE APURAÇÃO

A apuração para a produção dos dois primeiros episódios foi dividida em pré-apuração, onde foram levantados dados estatísticos sobre o câncer e informações específicas relacionadas a cada tema. Após isso, foram elaboradas as perguntas que seriam feitas para pacientes e profissionais. Também fez parte da apuração o levantamento de fontes testemunhais e especialistas.

5.1 PRÉ-APURAÇÃO

O Trabalho de Conclusão expresso nesse documento começou a ser desenvolvido no começo do semestre 2023.1, a partir da leitura das pesquisas citadas neste projeto. Após juntar o máximo de dados para basear o desenvolvimento dos episódios, desenvolver a pesquisa de interesse, justificar o tema e público-alvo foi dado andamento à busca por fontes.

5.2 FONTES

Para falar sobre os temas escolhidos para cada episódio foram necessários primordialmente fontes especialistas das áreas médica oncológica e psicologia. A partir desta base foi possível procurar por profissionais desta área na região da Grande Florianópolis, encontradas através de indicações e busca pelas redes sociais. Foram constatadas as seguintes fontes:

Quadro 1 - Fontes especialistas

FONTE / PERFIL DO INSTAGRAM / CRM / QRE	ESPECIALIZAÇÃO
Andressa Izidoro CRM-SC 22678 RQE 21687 https://www.instagram.com/dra.andressa.oncologia/	Oncologista

Débora Parisotto CRP 12/09789 https://www.instagram.com/debora.pariotto/	Psico-oncologista
---	-------------------

Além das fontes especialistas, também foi feita a busca por pacientes, ou ex-pacientes, que estivessem dispostos a fornecer seus relatos baseados nos temas dos dois episódios. Inicialmente priorizei entrevistar pacientes que estivessem próximos a cidade de Florianópolis, Santa Catarina, mas devido a dificuldade em conseguir fontes dispostas e a falta de retorno das assessorias de imprensa dos hospitais locais, optei por fazer a busca por pacientes de outras cidades e estados através das redes sociais. A partir daí encontrou-se as seguintes fontes que participaram do projeto nos seguintes episódios:

Quadro 2 - Fontes testemunhais

FONTE	EPISÓDIO
Bianca Camargo	1
Suelen Melo	2
John Vitor	1
Thiago Delgado	2

5.3 ROTEIRIZAÇÃO E EDIÇÃO

Após direcionar para qual episódio iria ser destinada cada profissional escolhida, foram realizadas entrevistas com perguntas específicas sobre as temáticas, mas em um tom de bate-papo, para que ficasse mais leve e menos preso a termos técnicos, para que o público-alvo consiga entender e acompanhar o desenrolar do episódio.

Ao término de todas as entrevistas, realizadas online, via Zoom ou Google Meet, os roteiros foram estruturados com base nos trechos já separados e as temáticas já escolhidas. A ideia era

seguir uma estrutura de começo, meio e fim e falar um pouco sobre todos os principais pontos de cada um dos temas abordados.

O trabalho de edição costurou todas as falas, utilizando o editor Adobe Audition, e corrigiu quaisquer problemas de áudio que as entrevistas remotas possam ter ocasionado. Devido a dificuldade em encontrar fontes na região da Grande Florianópolis dispostas a participar e a necessidade de realizar as entrevistas online, as gravações de algumas das entrevistas sofreram com alguns ruídos que posteriormente foram corrigidos utilizando a ferramenta Adobe Podcast. Já para a trilha sonora, assim como o tom da locução, o objetivo foi buscar um equilíbrio para que não fosse muito triste, causando nos pacientes um sentimento de angústia, e nem muito ritmada em respeito a sensibilidade do tema abordado.

6 RECURSOS

Os equipamentos e serviços utilizados na produção desde trabalho de conclusão são da graduanda ou estão disponíveis na Universidade Federal de Santa Catarina..

Foi realizado um orçamento teórico para demonstrar o quanto custa um projeto deste porte e para possíveis financiamentos futuros. Os cálculos são baseados em preço de mercado e valores referência de sindicatos dos jornalistas, para editores de áudio.

Abaixo estão elencados todos os produtos e serviços que foram utilizados para que o projeto fosse desenvolvido:

Quadro 3 - Recursos

Recurso	Fonte	Valor	Período de uso	R\$ Total
Notebook	Mercado Livre	Macbook air a1466 i5 8gb 128gb 2017 R\$ 3.099,00	Indeterminado	R\$ 3.099,00
Programa de edição de áudio	Adobe	Adobe Audition R\$ 139,00/mês	2 meses	R\$ 278,00

Aluguel de um estúdio	Hub Social Floripa	R\$ 387 por 1h	1h	R\$ 389,00
Internet	Claro Internet	R\$ 79,99	1 ano	R\$ 959,88
Edição de áudio	Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina	R\$ 291,96 por minuto	20 minutos	R\$ 5.839,20
TOTAL				R\$ 10,565,08

7 DIFICULDADES E APRENDIZADOS

Sem dúvidas, uma das maiores dificuldades na produção deste projeto foi a aproximação com pacientes e profissionais de hospitais locais, em Florianópolis. Para garantir a qualidade dos áudios utilizados no programa, inicialmente a prioridade era realizar apenas entrevistas presenciais. Entretanto, devido às restrições dos hospitais quanto à entrada para realização de pesquisa e entrevistas com pacientes, foi necessária a busca por pacientes e profissionais nas redes sociais. Quanto aos profissionais, foi possível localizar pessoas disponíveis para dar entrevista em Florianópolis. Já os pacientes, após uma busca ativa por pessoas que se encaixassem no perfil e que não estivessem em um momento crítico do tratamento, e dispostas a participar, foram localizados pacientes e ex-pacientes de outros estados que demonstraram grande entusiasmo em participar do projeto dando seus relatos. Sendo assim, foram marcadas entrevistas online que, por sua vez, não geraram gravações com qualidade correspondente 100% ao esperado inicialmente. Tal desafio fez com que precisasse ter um maior cuidado e atenção na edição dos áudios para melhorar a qualidade e assim, poder otimizar o uso de relatos tão sensíveis.

Desta forma, cito como principal aprendizado a perseverança e adaptabilidade como jornalista. Como profissional de comunicação é necessário ter a capacidade de se adaptar e superar os imprevistos, a fim de cumprir o propósito de compartilhar informações valiosas e de relevância para a sociedade.

8 CONCLUSÕES

A jornada de desenvolver este podcast, voltado para pacientes com câncer, foi uma experiência transformadora e profundamente gratificante. Ao ouvir os relatos dos pacientes, fui constantemente lembrada da resiliência e força que cada um deles carrega, além de espelhar minha própria vivência como ex-paciente. Suas histórias de luta, superação e esperança me inspiraram e me fizeram refletir sobre a importância de oferecer suporte emocional e informativo durante uma fase tão desafiadora de suas vidas. Cada entrevista foi uma lição de humanidade, empatia e coragem.

A colaboração com os profissionais de saúde também foi extremamente enriquecedora. Aprender com oncologistas e psicólogos não só elevou a qualidade do conteúdo, mas também contribuiu para ampliar a compreensão sobre a complexidade do tratamento oncológico e a importância de uma abordagem multidisciplinar. A troca de conhecimentos e experiências com esses profissionais foi fundamental para garantir que o podcast fosse uma fonte de informação confiável.

Além disso, ao longo da produção deste TCC, que iniciou no começo de 2023, surgiram inúmeros imprevistos e contratemplos pessoais que me fizeram, por vezes, questionar o real objetivo deste trabalho. Mas ter esses relatos íntimos confiados a mim, me fez ter plena certeza de que este programa será um acalento para aqueles que o ouvirem e estiverem travando uma batalha contra o câncer. Cada etapa do processo, desde a concepção do projeto até a finalização dos episódios, foi uma oportunidade de aprendizado e desenvolvimento que levarei para sempre como jornalista e ser humano. Espero que este podcast possa continuar a ser produzido após a conclusão deste curso e ter a oportunidade de, futuramente, servir como um recurso para muitos outros pacientes, mantendo-se como um meio de disseminação de informação de qualidade a serviço da sociedade.

9. REFERÊNCIAS

Artigos de notícias e pesquisas online:

HOSPITAL MÃE DE DEUS. **Podcasts Hora da Consulta**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wLejYuglGzc&list=PL0qGaYMfCRArK1WC-9jD2HytJFFFXloAS> . Acesso em: 09 jul. 2024.

O GLOBO. **Câncer: casos abaixo dos 50 anos aumentaram 80% nas últimas três décadas**. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2023/09/06/cancer-casos-abaixo-dos-50-anos-aumentaram-80percent-nas-ultimas-tres-decadas.gh.html>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ONCONEWS. **Podcast Onconews**. Disponível em: <https://www.onconews.com.br/site/noticias/noticias/multim%C3%ADdia/podcast-onconews.html>. Acesso em: 09 jul. 2024.

ONCOLOGIA BRASIL. **Onco Cast - Oncologia Brasil**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/0iz3o1Stb1MA1G9f0Yb8nk>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ONCOLOGIA CLÍNICA. **Podcast SBOC**. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4j7Xg8Wyk12txipM0Oggz5>. Acesso em: 25 jul. 2024.

Artigos científicos:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ONCOLOGIA. **Boletim Oncológico**. ABO, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/XSm6vrnmpmBPFtF6JZV3ZWhy/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CHAVES, Alessandra Pinheiro; GOMES, José Álvaro Pereira; LIMA, Ana Luisa Höfling. **Alterações oculares induzidas pela quimioterapia**. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Oftalmologia (UNIFESP). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abo/a/XSm6vrnmpmBPFtF6JZV3ZWhy/#> . Acesso em 10 de julho de 2024.

DE OLIVEIRA, Matheus. **Registro de Câncer de Base Populacional**. RECÉM, 2023. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/723/752>. Acesso em: 09 jul. 2024.

FRITSCH TZ; BUENO K; SILVA LHF; SARAIVA TF; SILVA UPH; RABIN EG. **Validação de “podcast” como meio de promoção de saúde na oncologia**. São Paulo: Rev Recien.2023; 13(41):158-169. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/723/752> . Acesso em 25 de julho de 2024.

ROGES, A.L.; VASCONCELOS, E.M.R; ALENCAR, E.N; MUNIZ, R.A. **Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia em educação em saúde: uma revisão integrativa**. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.15, n.1, p:274-81, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.16711>. Acesso em: 25 de julho de 2024.

Bases de Dados:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP)**. Disponível em:

<https://ces.ibge.gov.br/base-de-dados/metadados/ministerio-da-saude/registro-de-cancer-de-base-populacional-rcbp.html>. Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Estimativa 2023: Incidência de Câncer no Brasil**. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>

Acesso em: 06 jun. 2024.

ANEXO A
FICHA DO TCC

FICHA DO TCC	Trabalho de Conclusão de Curso JORNALISMO UFSC	
ANO	2024.1	
ALUNO/A	Hillary Marcos	
TÍTULO	Podcast: Papo Oncológico	
ORIENTADORA	Tattiana Gonçalves Teixeira	
MÍDIA	<input type="checkbox"/>	Impresso
	<input checked="" type="checkbox"/>	Rádio
	<input type="checkbox"/>	TV/Vídeo
	<input type="checkbox"/>	Foto
	<input type="checkbox"/>	Website
	<input type="checkbox"/>	Multimídia
CATEGORIA	<input type="checkbox"/>	Pesquisa Científica
	<input checked="" type="checkbox"/>	Produto Comunicacional
	<input type="checkbox"/>	Produto Institucional (assessoria de imprensa)
	<input type="checkbox"/>	Produto Jornalístico (inteiro)

	Reportagem livro reportagem em ()	() Florianópolis () Brasil () Santa Catarina () Internacional () Região Sul País: _____
ÁREAS	Jornalismo Científico; Jornalismo em Saúde; Oncologia, Radiojornalismo; Podcast	
RESUMO	<p>Este Trabalho de Conclusão de Curso trata-se de um programa radiofônico jornalístico, veiculado no formato podcast, desenvolvido para fornecer apoio emocional e levar informação para pacientes oncológicos, suas famílias e cuidadores. Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), realizada em 2022, estão previstos mais de 700 mil novos casos de câncer no Brasil, até 2025. Portanto, o podcast visa ser uma fonte de apoio e empoderamento durante essa jornada vivenciada por milhares de brasileiros. Seu objetivo é ser um canal seguro de divulgação de informação e um espaço de livre acesso, gratuito, prático e rápido.</p> <p>O programa é composto por episódios com duração média de 10 minutos cada, disponibilizados em plataformas de streaming. Cada episódio foi cuidadosamente elaborado, abordando tópicos relevantes, previamente selecionados através de pesquisa de interesse, incluindo aspectos médicos, bem-estar emocional, relatos de experiências pessoais, dicas de estilo de vida saudável e entrevistas com especialistas. Em suma, o podcast apresenta informações confiáveis e ferramentas práticas, promovendo a esperança, a resiliência e a qualidade de vida dos ouvintes.</p>	

ANEXO B**DECLARAÇÃO DE AUTORIA E ORIGINALIDADE**

Eu, **Hillary Marcos**, aluna regularmente matriculada no Curso de Jornalismo da UFSC (JOR/CCE/UFSC), matrícula **19203948**, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Podcast: Papo Oncológico** é de MINHA AUTORIA e NÃO CONTÉM PLÁGIO.

Estou CIENTE de que em casos de trabalhos autorais em que houver suspeita de plágio será atribuída a nota 0,0 (zero) e que, adicionalmente, conforme orientação da Ouvidoria e da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), “em caso de suspeita ou verificação de plágio, o professor deverá notificar o Departamento no qual está lotado para as providências cabíveis”.

Autorizo a publicação do TCC no Repositório Digital da UFSC.

Florianópolis, 25 de julho de 2024

Assinatura

ROTEIRO EPISÓDIO 01

Tema: Vida sexual e relacionamento durante o câncer

LOC: Segundo o Instituto Nacional de Câncer, o INCA, estão previstos mais de 700 mil novos casos de câncer no Brasil, até 2025. // E o diagnóstico de câncer afeta não só a saúde física, mas atinge também muitos outros aspectos como o emocional, sociabilidade, relacionamentos e sexualidade.

LOC: Por isso é fundamental buscar ambientes de acolhimento durante o tratamento, onde pacientes e familiares possam compartilhar suas histórias com profissionais e pessoas que também passam, ou já passaram, por essa experiência.

TEC: Sobe BG e baixa suave

LOC: Olá, sejam bem-vindos ao Papo Oncológico. // Eu sou Hillary Marcos e neste podcast, vamos explorar temas que muitas vezes são negligenciados durante o tratamento de câncer.

LOC: A cada episódio, iremos compartilhar histórias, inseguranças e dicas preciosas de profissionais e pacientes. // Aqui, o foco vai além do diagnóstico e do tratamento, abrangendo questões que cruzam a jornada do paciente, mas que raramente recebem a atenção merecida. // Prepare-se para uma conversa franca e acolhedora sobre tudo que envolve a batalha contra o câncer.

TEC: Sobe trilha de abertura e baixa suave

LOC: Vamos falar sobre vida sexual e relacionamento? Pode parecer até mesmo fútil para algumas pessoas se preocupar com esse aspecto durante uma fase tão delicada que é tratar um câncer.// Mas não podemos esquecer que relacionamentos, amorosos ou não, afetam diretamente o nosso humor e o modo como encaramos momentos difíceis.

LOC: Segundo uma pesquisa publicada no jornal Acta Oncológica, em dois mil e vinte dois, a cada três pacientes com câncer dois se queixam de pelo menos um problema sexual, como o

desconforto vulvar. Já a falta de interesse em sexo foi a principal queixa relatada pelas pacientes, seguido por descontentamento em torno do orgasmo e insatisfação com a vida sexual.

LOC: Bianca Camargo tem trinta e oito anos e foi paciente de câncer de mama. Ela conta que o diálogo com o seu médico foi essencial para que ela e o marido pudessem entender as mudanças que viriam pela frente.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Bianca

Deixa inicial: Eu menopausei, né, com o tratamento, então tudo isso prejudica, né não tava acostumada...

Deixa final: ...logo a gente voltou a ter essa relação íntima então foi prejudicada de certa forma, mas não totalmente, né

TEC: Sobe BG

LOC: Aliás, você sabia que um estudo da Universidade Federal de Santa Catarina, a UFSC, concluiu que relacionamentos amorosos, quando considerados uma fonte de bem-estar, são um importante fator de proteção da saúde mental, favorecendo o crescimento individual e a satisfação conjugal?//

LOC: Alterações hormonais e problemas de imagem corporal estão entre os fatores biológicos e psicológicos que prejudicam o prazer de mulheres na intimidade, e o câncer pode alterá-los de forma significativa. // A recomendação é buscar aconselhamento médico e psicológico para fortalecer o bem-estar sexual ao longo do tratamento.

LOC: Entretanto, segundo a oncologista Andressa Izidoro, nem todo paciente se sente à vontade para se abrir em relação à vida íntima num primeiro momento, mas é preciso falar sobre, especialmente quando o assunto se torna um incômodo para a saúde física e emocional do paciente.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Andressa

Deixa inicial: Eu sempre tento abordar esses assuntos quando o paciente vem sozinho, né?...

Deixa final: ...eu acho que não tem um dia na minha semana que não tem uma conversa sobre isso.

TEC: Sobe BG

LOC: O tema sexualidade vem se tornando menos tabu tanto dentro, quanto fora do consultório médico.// Segundo a Pesquisa Prazeres, do UOL, mais da metade das mulheres brasileiras tem uma vida sexual ativa e cinquenta e sete por cento dá importância para falar sobre o assunto.

LOC: Já na realidade masculina, cinquenta e nove por cento afirmam terem sido ensinados a não demonstrarem emoções, segundo o levantamento “O silêncio dos homens”, da iniciativa Papo de Homem, realizado em doimil e dezenove// O tabu que envolve homens demonstrarem fragilidade e falarem abertamente sobre sexo é um obstáculo persistente na sociedade.// Desde cedo, eles são ensinados a reprimir suas emoções e a manter uma imagem de força constante.

LOC: Em momentos delicados, como o tratamento de um câncer, isso cria uma barreira para que homens expressem suas preocupações e vulnerabilidades, incluindo as voltadas à autoestima, relacionamento e saúde sexual.

LOC: John Vitor tinha 21 anos quando foi diagnosticado com leucemia mieloide. Ele conta que terminou o seu relacionamento dez minutos antes de receber a confirmação do diagnóstico. // E só voltou a se relacionar com alguém mais de dois anos após o fim do tratamento, devido às inseguranças com aparência e fragilidade.

TEC: Baixa BG**TEC: Roda entre John 1**

Deixa inicial: A questão do término com ela não me afetou muito, mas o pós, não sobre ela, mas sobre mim mesmo me afetou muito...

Deixa final: ...querendo ou não a sociedade impõe uma coisa na gente e a gente tem que manter aquilo ali.

TEC: Sobe BG

LOC: Segundo a psico-oncologista, Débora Parisotto, essa resistência em relação à nova realidade pós diagnóstico acontece por causa das mudanças profundas que acontecem na dinâmica familiar e conjugal.//

LOC: De repente as prioridades mudam e os papéis se redefinem e as relações são testadas.// Para muitos, a doença pode fortalecer laços, mas, para outros, também pode desencadear tensões e desafios para lidar com as emoções, responsabilidades adicionais e incertezas do tratamento.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Débora

Deixa inicial: E eu acho que isso acaba interferindo muitas vezes também nessa questão do diagnóstico, né?...

Deixa final: ...E, assim, em relação à sexualidade, à vida íntima, enfim.

TEC: Sobe BG

LOC: Quanto à história do John, ele conta que, apesar de continuar o acompanhamento, conseguiu voltar a se relacionar e hoje a vida segue normal.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre John 2

Deixa inicial: Eu vou fazer 3 anos de transplante, eu ainda faço acompanhamento...

Deixa final: ...tá boa, hoje em dia eu trabalho e estou noivo.

LOC: Chegamos ao fim do primeiro episódio do Papo Oncológico! // Ao abordar temas delicados como relacionamentos e sexualidade, reafirmo a importância da busca por ajuda de profissionais especializados e lembrar sempre que a vida continua além da doença.// Por isso,

espero que pacientes possam encontrar forças nas histórias de resiliência que compartilhamos aqui.

LOC: A cada episódio, vamos continuar a explorar as nuances da vida durante e após o tratamento do câncer. Até a próxima edição!

TEC: Sobe BG e baixa suave

LOC: Este programa foi produzido como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina, pela graduanda de Jornalismo Hillary Marcos, no primeiro semestre de dois mil e vinte quatro.

LOC: Orientação da professora Tatiana Teixeira e técnica de Peter Lobo.

ROTEIRO EPISÓDIO 02

Tema: A importância da rede de apoio no tratamento de câncer

LOC: Oi oii para você, paciente oncológico, familiar ou amigo! Eu sou Hillary Marcos e você está ouvindo o Papo Oncológico.// Aqui compartilhamos histórias, inseguranças e dicas valiosas de profissionais e pacientes sobre temas muitas vezes negligenciados durante o tratamento de câncer. Vamos direto ao assunto!

TEC: Roda vinheta sobe trilha e baixa suave

LOC: Além das terapias tradicionais, como cirurgia, quimioterapia e radioterapia, o cuidado com a saúde mental também é importante durante o enfrentamento do câncer.// E ter uma sólida rede de apoio é fundamental para o bem estar físico e mental do paciente.///

LOC: Mas o que é exatamente uma rede de apoio? // A rede de apoio é um círculo social formado por amigos, familiares e pessoas próximas que se unem para proporcionar acolhimento e segurança ao paciente com câncer. // Essa rede também pode ser composta por profissionais de saúde, voluntários, organizações sociais e religiosas.

LOC: Resumindo, são todos envolvidos que, de alguma forma, se relacionam com o paciente para oferecer apoio. O importante é transmitir segurança para quem está passando por um momento tão delicado.///

LOC: O ponto de partida para o acolhimento começa ainda durante o diagnóstico, que geralmente vem acompanhado de uma longa conversa entre o paciente e os profissionais que irão acompanhar o caso, como explica a psicóloga especialista em oncologia, Débora Parisotto.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Débora 1

Deixa inicial: O ideal seria, assim, já a partir do diagnóstico, que esse paciente...

Deixa final: ...quem são as pessoas que estão ao redor, com quem ele acredita que pode contar nesse momento,

TEC: Sobe BG

LOC: Além do apoio da equipe médica, também é importante criar uma zona segura e identificar entre familiares e amigos aqueles que estão dispostos a prestar essa assistência.// Conversei com a oncologista Andressa Izidoro que falou mais sobre as mudanças que podem acontecer na rotina e dinâmica familiar, e como uma rede de apoio é importante nesse momento.///

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Andressa

Deixa inicial: Porque o paciente, ele está muito fragilizado por aquele diagnóstico...

Deixa final: ...isso com certeza faz total diferença, assim, no tratamento.

TEC: Sobe BG

LOC: O tratamento, para algumas pessoas, também pode gerar uma reaproximação com a família, visto que toda ajuda neste momento é bem-vinda. // Este foi o caso da Suelen Mello, de quarenta anos, que teve câncer de colo do útero. Ela conta como se reaproximou do pai após o diagnóstico e como preferiu encarar sozinha alguns momentos durante a recuperação da quimioterapia.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Suelen

Deixa inicial: Eu tive abandono do meu pai por um bom tempo e a gente se reaproximou mesmo assim em 2017...

Deixa final: ...mas foi uma escolha minha sabe não foi por falta de alguma coisa. Eu sempre tive bastante suporte.

TEC: Sobe BG

LOC: O diagnóstico de um filho, uma mãe, pai ou outro familiar gera sempre um grande susto, principalmente devido à falta de conhecimento a respeito do tratamento de um câncer nos dias de hoje.// Uma pesquisa, de dois mil e dezessete, da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, sobre o grau de conhecimento da população, mostrou que quarenta e um por cento dos entrevistados diziam ter medo nível máximo quando pensavam em câncer.

LOC: Por isso é de extrema importância a orientação da equipe médica aos familiares para que estejam cientes de tudo que envolve o tratamento oncológico e possam prestar o apoio necessário ao familiar doente.

LOC: Conversei com Thiago Delgado, de quarenta e cinco anos, que contou como quase desistiu do tratamento ao descobrir um câncer de garganta, medo esse causado pelo impacto da notícia na família que, em um primeiro momento, não soube lidar com a situação. Para que pudesse unir forças e prosseguir, antes precisou fortalecer e acalmar a rede de apoio para que pudessem estar ao seu lado durante o tratamento que viria pela frente.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Thiago 1

Deixa inicial: Eu não aceitei e fiquei bem mal assim...

Deixa final: ...eu chorava escondido porque eu me senti um coitado e depois que eu aceitei.

LOC: Mas uma rede de apoio não precisa ser formada apenas pelas pessoas que convivem diretamente com o paciente.// Procurar acolhimento fora do núcleo familiar, como grupos de apoio pode ser uma solução, como explica a psico-oncologista Débora.///

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Débora 2

Deixa inicial: Quando é uma pessoa que já tem relações mais restritas...

Deixa final: ...alguém da igreja, alguém da comunidade, alguém mais próximo.

TEC: Sobe BG

LOC: Para Thiago, além de se aproximar fisicamente de outros pacientes que passavam pela mesma situação, compartilhar a jornada do tratamento nas redes sociais foi como uma válvula de escape.

TEC: Baixa BG

TEC: Roda entre Thiago 2

Deixa inicial: Assim porque eu sempre fui um pouco...

Deixa final: ...aquilo ali me ajudou e eu tenho também que ajudou outras pessoas.

TEC: Sobe BG

LOC: O compartilhamento de experiências como a de Thiago são importantes não só para a união entre pacientes, mas também para a difusão de informações que facilitem novos diagnósticos.// Ainda segundo a pesquisa da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, os brasileiros têm conhecimento considerado razoável em relação à doença e os tipos de neoplasias mais conhecidas são mama, próstata e pulmão, justamente os mais disseminados por meio de campanhas. //

LOC: Caso você, ou algum familiar, tenha recebido um diagnóstico recente e precise de mais apoio, conheça o Grupo de Apoio a Pessoas com Câncer (GAPC). // Uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo ajudar os portadores de câncer e suas famílias, fornecendo medicamentos, próteses, fraldas, suplementos alimentares, atendimentos psicológico, fisioterapêutico, nutricional e orientação jurídica, além de palestras, cursos e orientações sobre recursos e direitos do paciente. // Vamos formar uma grande rede de apoio?

TEC: Sobe BG e baixa suave

LOC: Este programa foi produzido como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Santa Catarina, pela graduanda de Jornalismo Hillary Marcos no primeiro semestre de dois mil e vinte quatro.

LOC: Orientação da professora Tatiana Teixeira e técnica de Peter Lobo.